# THE RECOVERY KERNEL

## Os Roteiros do Dramaturgo

*Sete peças completas. 15 minutos cada. Mínimo de 3 partes. Máxima honestidade.*

---

### Como Usar Estes Scripts

Cada roteiro é uma peça completa escrita para o bloco de dramaturgia de 20 minutos de uma reunião do Kernel. Os roteiros são escritos para serem encenados sem ensaio — as indicações cênicas são simples, o diálogo é acessível e os papéis são desenhados de modo que qualquer pessoa na sala possa interpretar qualquer parte.

Isto não é teatro polido. É recuperação encenada. As imperfeições na performance — o sinal perdido, a fala engraçada, a pessoa que quebra o personagem porque algo tocou muito perto — essas não são falhas. Elas são a peça funcionando.

Todo espetáculo tem uma seção de *debriefing*. Use-a. A performance sem o *debriefing* é catarse sem integração. O *debriefing* é onde a cerâmica recebe seu esmalte.

| Tocar | Tema |
|---|---|
| 1 — A Última Conversa | Duas versões da mesma pessoa ao longo do tempo — a conversa que não podia acontecer, finalmente acontecendo |
| 2 — A Entrevista de Emprego | Candidatando-se à vida que você deseja com perguntas que ninguém faz — e referências do seu passado |
| 3 — O Museu das Escolhas | Cada exposição é uma decisão. O guia explica sem julgamento. Você escolhe o que levar para casa. |
| 4 — O Grupo | Todos atuando como eram antes. Uma pessoa chega sendo quem realmente é. |
| 5 — A Transição | Dois estranhos. O mesmo objeto. Significados completamente diferentes. Uma troca. |
| 6 — O Veredito | Um julgamento completo com um defensor público que está tecnicamente presente, mas que obviamente não está. |
| 7 — A Carta | Você escreve para a substância. Ela escreve de volta. O que ela diz não é o que você esperava. |

**TOCAR 1**

# A Última Conversa

*Duas versões da mesma pessoa — uma no início, uma depois — tentando alcançar um ao outro através do tempo.*

---

| | |
|---|---|
| Duração | quinze minutos |
| Partes | 3 — EU PASSADO, EU AGORA, A SUBSTÂNCIA |
| Tema central | Identidade / transformação / o que nos devemos |
| Gesso mínimo | 3 — escalas para o grupo completo |

| Papel | Figurino / Adereço | QUEM DEVE JOGAR ISSO |
|---|---|---|
| Eu Passado | Jaqueta gasta, postura curvada, mãos inquietas | Alguém que reconhece o uso em estágio inicial em si mesmo — ou que consegue agir com uma ingenuidade honesta. |
| Eu agora | A mesma jaqueta usada de formas diferentes — ereta, mangas arregaçadas, mãos paradas | Alguém em recuperação que consegue manter dois estados simultaneamente |
| A substância | Algo carregado — uma garrafa, uma bolsa, uma caixa. Nunca pousar. | A pessoa mais fisicamente confiante na sala. A Substância é charmosa, não assustadora. |

**DIRETOR: Esta peça funciona melhor quando SELF PAST e SELF NOW são interpretados pela mesma pessoa que se divide — sentando-se em lados opostos do palco e cruzando para falar. Se duas pessoas interpretarem os papéis, elas devem se vestir de forma idêntica.**

## PARTE UM: Antes de Tudo Mudar [ 5 min ]

---

### CENA 1 O Dia em que Começou a Parecer Normal [ ~2 min ]

---

*[ Uma cadeira única. O EU PASSADO está sentado. A SUBSTÂNCIA está atrás deles, perto, mas sem tocar. O EU AGORA está na extremidade do espaço, observando. ]*

**SELF PAST: Estou bem. Quero que isso fique registrado. Estou completamente bem.**

*[ Pausa. A SUBSTÂNCIA se inclina, ainda não fala. ]*

**SELF PAST: Eu tenho um sistema. Eu uso ele nos fins de semana. Às vezes nas quintas-feiras. Mas eu tenho regras. Eu as anotei.**

**SELF NOW: Você anotou e depois perdeu o papel.**

**EU PASSADO: [ olhando em volta, não vendo EU AGORA ] Quem disse isso?**

*[ O SUBSTÂNCIA coloca a mão no ombro do SELF PAST. SELF PAST relaxa visivelmente. ]*

**SUBSTÂNCIA: Ninguém. Você está bem. Você mesmo disse.**

**SELF PAST: Eu estou bem.**

**— A primeira mentira que pareceu completamente verdadeira —**

### CENA 2 A Conversa Que Não Aconteceu [ ~3 min ]

---

*[ SELF AGORA cruza em direção a SELF PASSADO. Eles quase se tocam. A SUBSTÂNCIA move entre eles. ]*

**SELF NOW: Eu preciso te contar algo. Sobre o que acontece em seguida.**

**SUBSTÂNCIA: [ pleasantly, to SELF PAST ] Você não precisa ouvir isso.**

**SELF PAST: [ to the air, not quite hearing ] Não consigo te ouvir muito bem.**

**SELF NOW: Eu sei. Você não podia me ouvir naquela época também. Eu tento mesmo assim.**

**EU PASSADO: [ para A SUBSTÂNCIA ] Tem alguém aí?**

**SUBSTANCE: [ smiling ] É só barulho. Vamos. Você tem coisas para fazer.**

*[ SELF PASSADO está de pé. Segue A SUBSTÂNCIA para longe de SELF AGORA. SELF AGORA observa. ]*

**EU MESMO AGORA: As coisas que você tem que fazer. É sobre isso que eu preciso te falar.**

**— O aviso que chegou tarde demais — ou foi cedo demais? —**

## PARTE DOIS: O Ponto de Inflexão [ 5 min ]

---

### CENA 3 A Noite em que as Regras Desapareceram [ ~2 min ]

---

*[ O EU PASSADO está agora claramente exausto. A SUBSTÂNCIA ainda está lá, mas parou de ser encantadora — está agora apenas presente, obrigatório. ]*

**SELF PAST: Eu não me lembro quais eram as regras.**

**SUBSTÂNCIA: Você não precisa de regras. Você só precisa disso.**

**SELF PAST: Eu anotei.**

**SUBSTÂNCIA: Você fez mesmo? Ou você apenas pensou em escrevê-los?**

*[ Beat. SELF PAST não consegue lembrar. ]*

**SELF NOW: [ de do outro lado do espaço ] Três regras. Você me disse as três regras uma vez. Eu me lembro delas.**

**SELF PAST: [ levanta o olhar, na direção da voz desta vez ] O que eram?**

**EU AGORA: Nunca sozinho. Nunca antes do meio-dia. Nunca quando algo importante é para o dia seguinte.**

**EU MESMO PASSADO: [ silêncio ] Eu venho quebrando os três.**

**SUBSTÂNCIA: [ nitidamente ] Eles eram regras ruins.**

**— O momento em que os números se tornaram inegáveis —**

### CENA 4 A Conversa Que Finalmente Acontece [ ~3 min ]

---

*[ THE SUBSTANCE recua — apenas um pouco. EU PASSADO e EU AGORA estão mais perto agora. Quase no mesmo espaço. ]*

**SELF NOW: Eu não estou aqui para te dizer o que você fez de errado.**

**SELF PAST: Então para que você está aqui?**

**EU MESMO AGORA: Dizer-lhe que você consegue. E dizer-lhe que custa algo. E perguntar-lhe se você quer saber quanto custa.**

**SELF PAST: [ long pause ] Isso custa... isso?**

*[ SELF PAST gesticula em direção a A SUBSTÂNCIA sem olhar para ela. ]*

**SELF NOW: Sim. Custa isto.**

**Você não precisa tomar nenhuma decisão agora.**

**EU PASSADO: [ ainda para EU AGORA ] E depois? Depois custa isto?**

**EU AGORA: Eu estou aqui. É assim que o depois parece.**

**— O primeiro olhar real através do tempo —**

## PARTE TRÊS: O Outro Lado [ 5 min ]

---

### CENA 5 O Que A SUBSTÂNCIA Diz Quando Está Perdendo [ ~2 min ]

---

*[ A SUBSTÂNCIA move em direção a SI MESMO AGORA — ignorando SI MESMO PASSADO. ]*

**Você sabe que eu estarei aqui. Não importa o que você diga a eles. Eu ainda estarei aqui.**

**SELF NOW: Eu sei.**

**SUBSTÂNCIA: E haverá uma terça-feira. Talvez em seis meses. Talvez em três anos. Haverá uma terça-feira quando nada der certo, e você vai pensar em mim.**

**SELF NOW: Eu também sei disso.**

**SUBSTÂNCIA: [ quase gentil ] Então por que você está fazendo isso?**

**EU AGORA: Porque eu sei agora. Você costumava parecer a única coisa que funcionava. Agora eu sei quanto você realmente custa. Esses são sentimentos diferentes.**

*[ A SUBSTÂNCIA olha para SELF PAST mais uma vez. ]*

**SUBSTÂNCIA: [ to SELF PAST ] Última chance.**

*[ SELF PAST olha para SELF NOW. Olha para THE SUBSTÂNCIA. Olha para trás. ]*

**— A escolha que nunca foi apenas um momento —**

### CENA 6 A Última Conversa [ ~3 min ]

---

*[ O EU PASSADO e o EU PRESENTE estão juntos agora — quase se sobrepondo. A SUBSTÂNCIA na beira. ]*

**SELF PAST: O que eu faço com isso? Com o que eu perdi. O tempo.**

**SELF NOW: Você carrega isso. Você não pode deixar de carregar isso. Mas fica mais leve.**

**SELF PAST: Essa não é uma boa resposta.**

**SELF NOW: Não. Mas é o verdadeiro.**

**SELF PAST: [ para A SUBSTÂNCIA ] Isso é verdade?**

**SUBSTANCE: [ pausa, surpreendendo todos, inclusive ele mesmo ] É. É verdade.**

*[ A SUBSTÂNCIA deposita o que estava carregando. Primeira vez na peça. ]*

*[ Silêncio. O EU PASSADO e o EU PRESENTE olham um para o outro. ]*

**SELF PAST: O que eu digo às pessoas que eu—**

**EU MESMO AGORA: Não hoje. Hoje você só fica no quarto.**

**EU PASSADO: Ok.**

**— O menor primeiro passo possível —**

*[ Apagar as luzes ou o facilitador anuncia: CENA. ]*

### PERGUNTAS DE DEBRIEFING

- SELF PAST: como era ser informado sobre o que estava por vir sem poder mudar de curso?
- SELF NOW: o que você queria dizer que não conseguiu dizer?
- A SUBSTÂNCIA: o que te surpreendeu sobre aquele papel? Como foi deixar para trás o que você estava carregando?
- Para o público: quando a conversa pareceu mais verdadeira? Que momento você reconheceu?

JOGAR 2

# A Entrevista de Emprego

*Candidatando-se à vida que você quer — com perguntas que ninguém nunca faz em entrevistas reais.*

---

| | |
|---|---|
| Tempo de execução | quinze minutos |
| Partes | 4 — CANDIDATO, ENTREVISTADOR, O PASSADO (voz fora de cena), O FUTURO (silencioso) |
| Tema central | Aspiração / honestidade / o que escondemos em nossos currículos |
| Gesso mínimo | 3 — escala para o grupo completo |

| Papel | COSTUME / ADEREÇO | QUEM DEVE JOGAR ISSO |
|---|---|---|
| candidato | Roupas inteligentes sobre roupas do dia a dia — o esforço visível | Alguém — este papel exige exposição emocional, mas nenhuma habilidade de atuação prévia. |
| Entrevistador | Área de transferência ou bloco de notas. Lê constantemente dele. Faz anotações ao longo do tempo. | Alguém que pode ser simultaneamente profissional e implacável — um Guerreiro frequentemente demonstra isso com brilhantismo. |
| O passado | Sem figurino. Fica fora do palco ou atrás de uma cortina. Apenas voz. | Alguém com voz forte e a coragem de dizer as coisas difíceis de forma clara. |
| O Futuro | Senta-se em frente AO PASSADO. Silencioso durante todo o tempo. Reage apenas. Sem palavras. | Alguém que consegue se comunicar apenas com expressões e linguagem corporal. |

**DIRETOR: O trabalho do ENTREVISTADOR é fazer as perguntas que a vida real nunca faz diretamente, mas que sempre exigem uma resposta. Eles não são cruéis — eles são precisos. Há uma diferença. O FUTURO observa tudo e responde apenas com o rosto e o corpo — sem palavras em nenhum momento. O PASSADO fala apenas quando é diretamente abordado ou quando o CANDIDATO está prestes a mentir.**

## PARTE UM: As Formalidades [ 4 min ]

---

### CENA 1 Fale-me sobre você [ ~2 min ]

---

*[ Um escritório. Duas cadeiras. INTERVIEWER sentado, prancheta pronta. APPLICANT entra. THE FUTURE já está na sala, sentado em um canto, observando. APPLICANT não nota THE FUTURE no início. ]*

**ENTREVISTADOR: Por favor, sente-se. Obrigado por ter vindo.**

**CANDIDATO: Obrigado por me receber.**

**INTERVIEWER: Claro. Então. Conte-me sobre você.**

**CANDIDATO: [ a resposta preparada ] Eu sou um trabalhador dedicado, eu sou resiliente, eu — [ nota O FUTURO observando, tropeça ] Desculpe. Eu — eu passei por algumas coisas.**

**ENTREVISTADOR: [ anota ] Algumas coisas. Sim. Nós lemos seu arquivo.**

**REQUERENTE: Meu arquivo.**

**ENTREVISTADOR: Esta é uma entrevista abrangente. Nós temos acesso a tudo.**

*[ Pausa. APPLICANT olha para THE FUTURE. THE FUTURE assena — lentamente, seriamente. ]*

**REQUERENTE: Tudo.**

**INTERVIEWER: Tudo. Podemos começar?**

**— Quando 'fale sobre você' significa algo real —**

### CENA 2 A Lacuna no Currículo [ ~2 min ]

---

**ENTREVISTADOR: Percebo que há uma lacuna aqui. [ bate no bloco de notas ] Cerca de três anos.**

**CANDIDATO: Eu estava lidando com alguns desafios pessoais.**

**ENTREVISTADOR: Gerenciando-os.**

**APPLICANTE: Sim.**

**ENTREVISTADOR: Conte-me o que você aprendeu nesses três anos.**

**CANDIDATO: [ pause ] Eu descobri que eu estava funcionando com um químico que não era meu. Que meu cérebro tinha um déficit que eu não sabia nomear. Que a coisa que eu estava usando para consertar estava piorando o déficit.**

**ENTREVISTADOR: [ levanta o olhar da prancheta pela primeira vez ] Isso é bem específico.**

**CANDIDATO: Você disse abrangente.**

*[ A voz DO PASSADO, de fora do palco: ]*

**O PASSADO: Conte-lhes sobre a terça-feira em outubro.**

**APPLICANT: [ tenses ] Isso não é relevante.**

**O PASSADO: O entrevistador disse tudo.**

*[ Pausa. O FUTURO se inclina para frente — interessado. ]*

**— O currículo conta o que aconteceu. A entrevista pergunta por quê. —**

## PARTE DOIS: As Perguntas Reais [ 6 min ]

---

### CENA 3 Por que você quer esta vaga? [ ~3 min ]

---

**ENTREVISTADOR: Por que você quer esta vida?**

**CANDIDATO: Desculpe?**

**ENTREVISTADOR: A vida pela qual você está se candidatando. Por que esta? Você tinha outra. Por que você a deixou?**

**CANDIDATO: [ longa pausa ] A outra vida estava me matando.**

**ENTREVISTADOR: As pessoas dizem isso. Mas você ficou nele por — [ verifica o bloco de notas ] sete anos.**

**CANDIDATO: Eu não sabia que tinha outro lugar para me candidatar.**

**ENTREVISTADOR: E agora, você faz.**

**CANDIDATO: Alguém me mostrou o formulário.**

**Quem?**

**CANDIDATO: [ olha para O FUTURO ] Ainda não sei.**

*[ O FUTURO sorri — mal. ]*

**Quais são seus maiores pontos fortes?**

**CANDIDATO: Eu sei como é o fundo do poço por dentro. Eu sei que não é o fundo — há mais fundo. Eu voltei de um lugar mais fundo. Eu sei o caminho de volta.**

**INTERVISTADOR: [ anota ] E qual é sua maior fraqueza?**

**CANDIDATO: Eu ainda tenho o mesmo cérebro que tinha antes. As mesmas variantes. A mesma arquitetura. Eu consigo gerenciar isso agora. Mas não muda.**

**— Honestidade como qualificação —**

**CENA 4 A Verificação de Referências [ ~3 min ]**

---

**INTERVIEWER: Entramos em contato com algumas referências. Seus empregadores anteriores, por assim dizer.**

*[ A voz do passado: ]*

**O PASSADO: Esse sou eu, não é?**

**ENTREVISTADOR: [ PARA O PASSADO, como se estivesse no telefone ] Sim, olá. Temos o candidato aqui. Você pode falar sobre o caráter dele(a)?**

**O PASSADO: O caráter deles. [ beat ] Eles apareceram. Mesmo quando eu fiz quase impossível aparecer. Isso significa algo.**

**ENTREVISTADOR: Alguma preocupação?**

**O PASSADO: Eles ainda falam comigo. Às vezes tarde da noite. Não tenho certeza se isso é saudável.**

**CANDIDATO: [ PARA O PASSADO ] Chega.**

**O PASSADO:**
**Eu sou uma referência. Eles perguntaram.**

**APPLICANT: [ to INTERVIEWER ] Estou trabalhando nas conversas de madrugada. Eu tenho ferramentas agora.**

**INTERVIEWER: [ still writing ] Ferramentas. Que tipo?**

**CANDIDATO: O tipo que aborda a química real. Não apenas o comportamento.**

*[ O FUTURO fica em pé — primeiro movimento da peça. Anda para ficar atrás do APPLICANT. ]*

**INTERVIEWER: [ looks at THE FUTURE, then back ] Temos uma última pergunta.**

**— Quando seu passado escreve sua referência e seu futuro aparece para atestar por você —**

**PARTE TRÊS: A Oferta [ 5 min ]**

---

## CENA 5 Onde você se vê em cinco anos? [ ~2 min ]

---

**ENTREVISTADOR: Onde você se vê em cinco anos?**

**APPLICANT: [ olha para O FUTURO parado atrás deles ] Presente. Esse é o principal. Estar presente para o que quer que esteja acontecendo.**

**ENTREVISTADOR: Isso não é muito ambicioso.**

**CANDIDATO: Você não sabe de onde eu venho.**

**INTERVIEWER: [ coloca a prancheta ] Não. Eu não. [ sério agora ] Me diga.**

**CANDIDATO: Passei três anos — mais — sem estar presente para nada. Fisicamente na sala e completamente ausente da minha vida. Daqui a cinco anos, estar presente é a coisa mais ambiciosa que consigo imaginar.**

*[ A voz do passado, mais quieta agora: ]*

**O PASSADO: Isso é verdade.**

*[ O FUTURO coloca a mão no ombro do CANDIDATO. O CANDIDATO endireita-se. ]*

**— Presença como o objetivo final —**

## CENA 6 A Decisão [ ~3 min ]

---

**ENTREVISTADOR: Analisamos sua candidatura. [ looks at THE FUTURE, then THE PAST, then APPLICANT ] Quero ser honesto com você. Você não é o candidato mais forte no papel.**

**REQUERENTE: Eu sei.**

**ENTREVISTADOR: Há lacunas. Há histórico. Há — dúvidas sobre confiabilidade.**

**CANDIDATO: Eu sei disso também.**

**INTERVIEWER: No entanto.**

**CANDIDATO(A): [ prende a respiração ]**

**ENTREVISTADOR: Você é o único candidato que nos disse a verdade. Todos os outros candidatos nos disseram o que queríamos ouvir. Você nos disse o que era realmente verdade. Na nossa experiência — [ coloca o bloco de notas inteiramente ] é a única coisa que prevê sucesso nesta posição.**

**CANDIDATO: Qual é o cargo exatamente?**

**INTERVIEWADOR: [ pausa ] Sua vida. Aquela pela qual você está se candidatando.**

*[ Pausa. O CANDIDATO olha para O FUTURO. O FUTURO assena. ]*

**Quando eu começo?**

**INTERVIEWER: Você já fez. Quando você entrou aqui.**

**— A entrevista foi o trabalho —**

*[ Luzes apagando ou CENA. ]*

### PERGUNTAS DE DEBRIEFING

- CANDIDATO: o que foi mais difícil de dizer na entrevista? O que o surpreendeu ao dizer isso em voz alta?
- INTERVIEWER: como foi fazer as perguntas reais em vez das perguntas educadas?
- O PASSADO: como era ser uma referência — falar sobre o caráter de alguém a partir dessa posição?

• O FUTURO: você não disse nada. O que você estava comunicando? O que você queria dizer?
• Para a sala: qual pergunta desta entrevista você gostaria que alguém tivesse realmente feito?

**TOCAR 3**

# O Museu das Escolhas

*Cada exposição é uma decisão. O guia explica cada uma sem julgamento. O visitante decide o que levar para casa.*

---

| | |
|---|---|
| Duração | quinze minutos |
| Partes | 4 — O VISITANTE, O GUIA, EXPOSTO 1 (vivo), EXPOSTO 2 (vivo) |
| Tema central | Responsabilidade sem vergonha / a arquitetura da decisão |
| Gesso mínimo | 3 — escalas para o grupo completo |

| Papel | FIGURINO / ADEREÇO | QUEM DEVE JOGAR ISSO? |
|---|---|---|
| O Visitante | Roupas confortáveis. Expressão ligeiramente perdida. Não carrega nada. | Alguém que consegue equilibrar vulnerabilidade e humor irônico simultaneamente. |
| O GUIA | Algo profissional — cordão de identificação, prancheta, postura oficial. Acolhedor, mas preciso. | Uma pessoa que explica as coisas de forma clara e natural, sem julgamento. |
| EXPOSTO 1 — O PRIMEIRO USO | Congelado no lugar até ser falado. Então totalmente vivo. | Alguém que pode capturar a energia específica do uso inicial — a curiosidade, o alívio |
| EXPOSTO 2 — O PERÍODO DE MANUTENÇÃO | Congelado. Cansado quando vivo. | Alguém que consegue transmitir exaustão e, ao mesmo tempo, uma aparência de normalidade. |

**DIRETOR: As EXPOSIÇÕES congelam completamente entre as cenas — são objetos, exposições, até o VISITANTE se aproximar. Quando o VISITANTE se afasta, eles congelam novamente. O GUIA mantém o tour com distanciamento profissional que continua rachando em um cuidado genuíno.**

## PARTE UM: A Orientação [ 3 min ]

---

### CENA 1 Bem-vindo ao Museu [ ~1.5 min ]

---

*[ Um espaço vazio. Os Expositores (duas pessoas) estão congelados em diferentes partes da sala. O GUIA espera na entrada. O VISITANTE entra, olhando ao redor com incerteza. ]*

**GUIA: Bem-vindo. Você foi esperado.**

**VISITANTE: Eu não fiz uma reserva.**

**GUIA: Ninguém faz. Por favor, siga-me.**

**VISITANTE: [ olhando os EXHIBITS congelados ] São... pessoas?**

**GUIA: Cada exposição representa uma escolha. A exposição assume forma humana porque as escolhas não acontecem no abstrato — elas acontecem em corpos, em momentos, com tudo o mais que está acontecendo no momento.**

**VISITOR: Eu não me lembro de ter concordado com isso.**

**GUIA: Ninguém faz. O museu é seu, independentemente.**

**— Suas escolhas estão sempre já em exibição — quer você as percorra ou não —**

### CENA 2 As Regras do Museu [ ~1.5 min ]

---

**GUIA: Três regras. Regra um: você pode tocar nas exposições. Regra dois: as exposições falarão quando você se aproximar, mas não podem mudar o que já fizeram. Regra três: você pode levar uma coisa de cada exposição quando sair.**

**VISITANTE: Pegou algo? De um museu?**

**GUIA: O que você aprende com uma escolha pertence a você. Essa é a política.**

**VISITANTE: [ olhando para o EXHIBIT 1 ] O que é esse?**

**GUIA: É a primeira vez.**

**VISITOR: [ ficando parado ] Eu não sei se quero ver isso.**

**GUIA: É por isso que está no museu. As coisas que não queremos ver são as mais dignas de serem expostas.**

**— As coisas que não queremos examinar têm mais a ensinar —**

## PARTE DOIS: Os Anexos [ 8 min ]

---

### CENA 3 Exposição 1 — A Primeira Vez [ ~4 min ]

---

*[ O VISITANTE se aproxima do EXPOSTO 1. Assim que estiverem ao alcance do braço, o EXPOSTO 1 ganha vida — no meio da ação, no meio de algo que parecia emocionante. ]*

**EXIBIDO 1: [ surpreso, genuíno ] Oh. Você veio.**

**VISITOR: Eu não achei que você se lembraria de mim.**

**EXPOSTO 1: Eu sou literalmente feito de você me lembrar. Claro que eu me lembro.**

**VISITANTE: Por que você se sentiu tão —**

**EXPOSTO 1: Certo? [ completando a frase ] Porque para o seu sistema nervoso específico, aquele composto específico produziu a primeira experiência de neuroquímica adequada que você já tinha tido. Você não estava ficando chapado. Você estava ficando normal.**

*[ O GUIA fala baixinho de longe: ]*

**GUIA: A nota explicativa sobre este item: o variante COMT do visitante significava que sua dopamina era eliminada mais rápido do que podia ser registrada. Pela primeira vez, o sinal durou tempo suficiente para parecer sentir.**

**VISITOR: Eu não sabia disso na época.**

**EXPOSTO 1: Ninguém te disse. Se alguém tivesse dito — se alguém tivesse dito 'seu cérebro tem um déficit específico e é por isso que isso funciona tão bem para você e este é o custo' — o que você teria feito?**

**VISITOR: [ long pause ] Eu não sei.**

**EXIBIDO 1: Essa é a resposta honesta.**

**O que eu recebo de você?**

**EXPOSTO 1: O conhecimento de que a necessidade era real. A solução estava errada. A necessidade era real.**

*[ EXPOSTO 1 congela. O VISITANTE fica com isso. ]*

**— A necessidade era real —**

## CENA 4 Exposição 2 — O Período de Manutenção [ ~4 min ]

---

*[ O VISITANTE cruza para a EXPOSIÇÃO 2. A EXPOSIÇÃO 2 descongela — imediatamente exausta, performando normalidade. ]*

**EXPOSTO 2: [ automático ] Eu estou bem. Tudo está bem.**

**VISITANTE: Eu conheço essa voz.**

**EXIBIDO 2: [ diminui a performance um pouco ] É. Essa é a sua voz.**

**VISITOR: O que você está fazendo?**

**EXIBIDO 2: Gerenciando. Estou gerenciando tudo. Eu tenho um sistema — [ [pausa] ] Eu tinha um sistema.**

**GUIA: [ à distância ] Nota do guia: durante o período de manutenção, o visitante estava gastando aproximadamente quarenta por cento de seus recursos cognitivos na logística do hábito. Esses quarenta por cento é o que não estava disponível para o resto de sua vida.**

**Quarenta por cento.**

**EXIBIDO 2: [ baixinho ] Eu estava tão cansado. O tempo todo. E eu continuava dizendo a todo mundo que estava bem.**

**Você estava com medo?**

**EXPOSTO 2: Eu estava apavorado. Mas estar apavorado significava que eu tinha que admitir que algo estava errado. E se algo estava errado, eu tinha que — eu não sabia o que viria depois disso.**

**VISITANTE: Eu sei o que vem depois disso.**

**EXIBIDO 2: [ olha para cima, primeiro olhar de verdade ] Você...?**

**VISITOR: Isto. [ gesticula para o museu ] Entre outras coisas. Isto vem depois daquilo.**

*[ Pausa. EXHIBIT 2 quase sorri. ]*

**EXIBIDO 2: O que você tira de mim?**

**Os quarenta por cento. Eu quero os quarenta por cento de volta.**

**EXPOSTO 2: [ congelar — mas antes de congelar, silenciosamente ] Você já tem.**

**— Os recursos estavam sempre lá — alocados em outro lugar —**

# PARTE TRÊS: A Loja de Presentes [ 4 min ]

---

## CENA 5 A Entrevista de Desligamento [ ~2 min ]

*[ O VISITANTE está com O GUIA na saída. Ambas as EXPOSIÇÕES estão congeladas atrás deles. ]*

**GUIA: Como foi o passeio?**

**Eu esperava que fosse pior.**

**GUIA: A maioria dos visitantes faz.**

**VISITOR: Eu achei que seria — acusatório.**

**GUIA: O museu não acusa. Ele exibe. Acusação requer um julgamento sobre o que você deveria ter feito de diferente. O museu mostra apenas o que aconteceu e por quê. O porquê torna o quê mais compreensível.**

**Tem mais? Tem mais exposições?**

**GUIA: O museu está sempre sendo adicionado. Essa é a natureza de uma vida em progresso.**

**— Uma vida em progresso é um museu em construção —**

## CENA 6 O Que Você Leva [ ~2 min ]

**GUIA: Antes de ir — o que você está tomando?**

**Do primeiro expoente: a necessidade era real.**

**GUIA: Sim.**

**VISITANTE: A partir do segundo: os quarenta por cento. O entendimento de que eu não estava falhando na vida. Eu estava vivendo a vida com sessenta por cento da capacidade porque o resto estava em outro lugar.**

**GUIA: Bom.**

**São essas as coisas certas para tomar?**

**GUIA: Não há coisas erradas para levar. O museu existe para o que você precisa dele.**

**VISITANTE: [ na saída, virando-se ] Eu tenho que voltar?**

**GUIA: [ pausa ] Você voltará. Se você tem que voltar é uma questão diferente.**

**E o que você faz quando não está dando passeios?**

**GUIA: [ beat, honest ] Eu espero. Sempre há um visitante previsto.**

**— Voltamos às nossas escolhas queramos ou não —**

*[ CENA. ]*

### PERGUNTAS DE DEBRIEFING

- O VISITANTE: qual exposição você adicionaria ao seu museu que não estava nesta peça?
- O GUIA: como é explicar escolhas sem julgá-las?
- EXPOSIÇÕES: como foi ser congelado — ser olhado, examinado, abordado?
- Para a sala: o que você levaria do seu próprio museu de escolhas?

**TOCAR 4**

# A festa

*Todo mundo na festa está atuando como era. Uma pessoa entra sendo quem é agora. Veja o que acontece.*

---

| | |
|---|---|
| Duração | quinze minutos |
| Partes | 5+ — O NOVATO, O ANFITRIÃO, AMIGO ANTIGO, O FANTASMA, mais o conjunto |
| Tema central | Identidade / quem éramos vs. quem somos / o custo de se encaixar |
| Gesso mínimo | 3 — escalas para grupo completo |

| Papel | TRAJE / ADEREÇO | QUEM DEVE JOGAR ISSO |
|---|---|---|
| O Recém-chegado | Limpo, ligeiramente supervestido, ligeiramente desconfortável | Alguém em recuperação estabelecida — o contraste entre ele e o quarto deve ser visível. |
| O anfitrião | Barulhento, expansivo, segurando uma bebida (que pode ser suco) que não larga. | Um performer natural — este é o papel de festeiro feito com total empenho. |
| Velho amigo | Acolhedor, mas fora de sincronia com a realidade atual do recém-chegado. | Alguém capaz de misturar afeto genuíno e confusão genuína ao mesmo tempo. |
| O Fantasma | Vestido exatamente como O NOVO CHEGADO, mas com roupas gastas e cansadas. Segue O NOVO CHEGADO para todo lado. Somente O NOVO CHEGADO pode vê-lo(a). | O papel de atuação mais sutil — presente em cada cena, comunica sem interromper |
| Conjunto | Outros convidados de festa — vivendo a versão de si mesmos que costumavam ser | Todos os outros na sala — cada pessoa interpreta um traço do seu eu passado amplificado ao máximo. |

**DIRETOR: O FANTASMA é o antigo eu do NEWCOMER — como ele(a) parecia no auge do uso. O FANTASMA não fala. O FANTASMA espelha a linguagem corporal do NEWCOMER, mas ligeiramente atrasado, ligeiramente exagerado. Quando o NEWCOMER sente-se puxado para trás, O FANTASMA move-se para mais perto. Quando o NEWCOMER mantém sua posição, O FANTASMA desaparece.**

## PARTE UM: A Chegada [ 4 min ]

---

### CENA 1 Entrando [ ~2 min ]

---

*[ Uma festa a todo vapor. O CORO fala, ri, se apresenta. O ANFITRIÃO no centro do palco, dominando o ambiente. O NOVO CHEGA. O FANTASMA está imediatamente ao lado deles. Ninguém mais vê O FANTASMA. ]*

**HOST: [ vendo NOVO CHEGADOR, deleite genuíno ] Você VEIO! Eu não achei que você viria!**

**NEWCOMER: Eu quase não fiz.**

**HOST: [ puxando NEWCOMER ] Pessoal, olhem — eles estão AQUI!**

*[ O ENSEMBLE reage — calorosamente, alto, no clima da festa. ]*

**NEWCOMER: [ para si mesmo, notando O FANTASMA ao lado dele ] Não comece.**

*[ O FANTASMA levanta uma sobrancelha. Não diz nada. ]*

**HOST: Você parece diferente. Diferente de um jeito bom. O que você fez?**

**NOVATO: Eu parei de fazer algumas coisas.**

**HOST: [ não está registrando direito ] Bom, você está ÓTIMO. Entre, entre — você quer alguma coisa?**

*[ O ANFITRIÃO gesticula para a mesa de bebidas. O FANTASMA se inclina ligeiramente em direção a ela. ]*

**NOVO CHEGADO: [ para O FANTASMA, baixo ] Cala a boca. [ para O ANFITRIÃO ] A água está ótima. Obrigado.**

**— O primeiro teste: a oferta de bebida —**

### CENA 2 Tocando a Versão Antiga [ ~2 min ]

---

*[ AMIGO ANTIGO encontra O NOVO CHEGADO. Calor genuíno. Mas ele continua se dirigindo a uma versão que não existe mais. ]*

**AMIGO ANTIGO: Que bom te ver! Você lembra daquela noite — [ começa a contar uma história dos tempos de uso ]**

*[ O NOVO CHEGADO escuta. O FANTASMA imita a postura física do NOVO CHEGADO durante aquela história — o entusiasmo, a expansividade. ]*

**NEWCOMER: [ não rindo como esperado ] Lembro disso.**

**AMIGO ANTIGO: [ uma pequena pausa, forçando ] Né? E aí você— [ continua a história ]**

**NEWCOMER: [ baixinho ] Eu estava muito mal naquela noite. Eu não percebi isso na época.**

**AMIGO ANTIGO: [ confuso ] Engraçado? Você foi hilário.**

**NEWCOMER: É.**

*[ Um instante de distância entre eles. O FANTASMA se desvanece um pouco. ]*

**— As histórias que outras pessoas contam sobre você nem sempre são as suas histórias —**

## PARTE DOIS: A Pressão [ 6 min ]

---

### CENA 3 Todos Estão Se Apresentando [ ~3 min ]

*[ O NOVO CHEGADO anda pela festa. Cada membro do ENSEMBLE se aproxima — cada um interpretando seu eu passado. Um faz o bravata. Um faz o desapego frio. Um faz a pessoa que sempre soube como tornar tudo divertido. O NOVO CHEGADO reconhece todos eles. ]*

**ENSEMBLE 1: [ grande, se apresentando ] Você tem que experimentar isso — é incrível.**

**NEWCOMER: Eu estou bem.**

**ENSEMBLE 2: [ cool ] Ah, qual é, ninguém vai—**

**NEWCOMER: Eu sei. Estou bem.**

*[ O FANTASMA se aproxima um pouco a cada vez. O NOVO CHEGADO percebe. ]*

**NEWCOMER: [ para THE GHOST, sussurrando ] Eles não estão fazendo nada de errado. É só uma festa.**

*[ O FANTASMA parece cético. ]*

**NEWCOMER: [ para O FANTASMA ] Você não pode estar certo só porque é difícil.**

**ENSEMBLE 3: [ para NOVATO, genuíno ] Você está falando consigo mesmo?**

**NOVO(A): [ pego(a) ] Eu só estava — sim. Um pouco.**

**ENSEMBLE 3: [ rindo ] Sentimos sua falta, sabe. As coisas são diferentes quando você não está por perto.**

**NOVO: [ tocado ] Como é diferente?**

**ENSEMBLE 3: Menos. Eu não sei. Menos interessante. Você sempre fazia as coisas parecerem maiores.**

*[ O NOVO olha para O FANTASMA. O FANTASMA olha de volta. Um olhar complicado. ]*

**— O que gostávamos em nós mesmos era real — mesmo dentro da bagunça —**

### SCENE 4 The Honest Conversation [ ~3 min ]

---

*[ O NOVATO e O AMIGO ANTIGO, separados da festa ligeiramente. ]*

**AMIGO: Posso te perguntar algo?**

**NOVATO: Pode começar.**

**AMIGO(A) ANTIGO(A): Você está bem? Tipo, de verdade?**

**NEWCOMER: Sim. Na verdade.**

**AMIGO ANTIGO: Você parece — Eu não sei. Quieto.**

**Novato: Eu estou quieto. Eu não estava quieto antes.**

**AMIGO ANTIGO: Eu sei. Você estava — [ escolhendo palavras ] cheio.**

**Eu estava cheio de algo que não era real.**

**AMIGO ANTIGO: [ longa pausa ] Eu sinto falta de quem você era.**

**NEWCOMER: [ cuidado ] Eu sinto falta de algumas coisas disso também. Eu não sinto falta do que custou.**

**AMIGO ANTIGO: Você sente minha falta? Você sente falta disso?**

**NOVO(A): [ honesto ] Eu sinto falta de como era. Eu não acho que sinto falta do que estava realmente acontecendo.**

*[ AMIGO ANTIGO processa isso. O FANTASMA senta-se — pela primeira vez, senta-se. ]*

**— A diferença entre sentir falta de um sentimento e sentir falta de uma realidade —**

## PARTE TRÊS: A Partida [ 5 min ]

---

## CENA 5 O Puxão [ ~2 min ]

---

*[ A festa está no auge. O NOVO CHEGADO sozinho por um momento. O FANTASMA fica ao lado deles e, pela primeira vez, fala — apenas uma vez. ]*

**O FANTASMA: [ muito quieto ] Você poderia apenas —**

**NOVOCHEGANTE: [ vira para encarar O FANTASMA diretamente pela primeira vez ] Não.**

**O FANTASMA: [ mais suave ] Pareceria—**

**NOVO: Eu sei exatamente como é se sentir. Eu sei muito bem os primeiros vinte minutos.**

**O FANTASMA: [ ainda mais suave ] Tem certeza?**

**NEWCOMER: [ pausa — a pausa real ] É. Tenho certeza.**

*[ O FANTASMA acena com a cabeça. Dá um passo para trás. Senta-se novamente. ]*

**— O momento da escolha nunca é dramático — é silencioso e específico —**

## CENA 6 A Saída [ ~3 min ]

---

**NEWCOMER: [ encontra HOST ] Obrigado por me receber.**

**HOST: [ surpreso ] Você está indo? Já?**

**NOVO: Manhã cedo.**

**HOST: [ genuíno, diminuindo um pouco a performance ] Você está bem?**

**NEWCOMER: [ genuíno de volta ] É. Mais do que eu esperava.**

**HOST: [ real ] Fico feliz que você veio.**

**NEWCOMER: Eu também.**

*[ O NOVO começa a sair. O FANTASMA segue à distância. Na porta, O NOVO vira e olha para O FANTASMA. ]*

**NOVO CHEGADO: [ para O FANTASMA ] Você pode ficar se quiser.**

*[ O FANTASMA olha para a festa. Olha para O NOVO CHEGADO. Balança a cabeça lentamente. ]*

*[ O FANTASMA sai com O NOVO CHEGADO. A FESTA continua atrás deles. ]*

**— O fantasma vem conosco — mas a direção é nossa para escolher —**

*[ CENA. ]*

### PERGUNTAS DE DEBRIEFING

- THE NEWCOMER: qual foi o momento mais difícil de manter o personagem? Quando ele pareceu mais verdadeiro?
- O FANTASMA: você interpretou o eu passado de alguém. O que você observou sobre eles a partir dessa posição?
- AMIGO ANTIGO: como é se importar com alguém e não mais vê-lo(a) completamente?
- Para a sala: vocês já foram a esta festa? O que vocês fizeram?

**TOCAR 5**

# O Repasse

*Dois estranhos. O mesmo objeto. Significados completamente diferentes. Uma conversa que muda os dois.*

---

| | |
|---|---|
| Duração | quinze minutos |
| Partes | 3 — ESTRANHO A, ESTRANHO B, O OBJETO (se vocalizado) |
| Tema central | Perspectiva / os significados que atribuímos / conexão através da diferença |
| Gesso mínimo | 3 — escalas para grupo completo |

| Papel | TRAJE / ADEREÇO | QUEM DEVE JOGAR ISSO |
|---|---|---|
| ESTRANHO A | Algo de uma vida passada — uma jaqueta, um relógio, um livro | Alguém que pode carregar luto e dignidade simultaneamente |
| STRANGER B | Algo de uma vida atual — um diário, um celular com música, uma planta | Alguém com energia e abertura |
| O OBJETO (opcional) | O objeto que ambos os estranhos carregam — adereço físico | Se for falado: alguém com uma presença calma e observadora. Se não for falado: os dois atores trabalham com isso fisicamente durante todo o tempo. |

**DIRETOR: O objeto pode ser qualquer coisa com a qual ambos os atores possam interagir fisicamente — uma pedra, uma moeda, uma fotografia, uma chave. Se estiverem interpretando três personagens, O OBJETO pode ocasionalmente narrar o que testemunhou sendo passado entre as pessoas. Se estiverem interpretando dois personagens, o objeto é manuseado, segurado, colocado, pego — ele vive através do relacionamento dos atores com ele.**

## PARTE UM: O Primeiro Encontro [ 4 min ]

---

### CENA 1 O Mesmo Canto [ ~2 min ]

---

*[ Duas pessoas chegam ao mesmo lugar de direções diferentes. Ambas estão segurando algo — elas não percebem de início que têm a mesma coisa. ]*

**ESTRANHO A: [ nota B ] Desculpe — você está esperando alguém?**

**ESTRANHO B: Não. E você?**

**ESTRANHO A: Eu não sei. Eu venho aqui quando não tenho certeza do que mais fazer.**

**STRANGER B: [ beat ] Eu também.**

*[ Eles olham para o que estão segurando. Depois, um para o outro. ]*

**ESTRANHO B: Isso é—**

**ESTRANHO A: Onde você pegou isso?**

**ESTRANHO B: Alguém me deu. Há anos. Eu não sei se eles sabiam o que estavam dando.**

**ESTRANHO A: Alguém me deu também.**

**— A mesma coisa significa coisas diferentes dependendo de quem a detém —**

### CENA 2 As Histórias Que Ele Carrega [ ~2 min ]

---

**ESTRANHO B: O que o seu significa para você?**

**ESTRANHO A: [ pause ] Significa que eu estava em algum lugar onde não deveria estar, fazendo algo que não deveria ter feito, e esta era a coisa na minha mão quando eu percebi isso.**

**STRANGER B: Isso é específico.**

**STRANGER A: Seu?**

**ESTRANHO B: Meu significa... a primeira vez que acordei e a primeira coisa que senti não foi pavor. Eu tinha isto na minha mão. Eu não sei por quê. Mas é isso que significa agora.**

**ESTRANHO A: [ silêncio ] O mesmo objeto.**

**ESTRANHO B: [ quieto ] Completamente diferente.**

*[ Opcional: O OBJETO, se tiver voz, fala: ]*

**O OBJETO: Eu estive em muitas mãos. Eu significei muitas coisas. Eu não tenho um significado. As mãos me dão significado.**

**— Objetos são neutros — somente nossas histórias lhes dão significado —**

## PARTE DOIS: A Troca [ 7 min ]

---

### CENA 3 Perspectivas de Negociação [ ~4 min ]

---

**DESCONHECIDO B: Posso perguntar — o que você estava fazendo? Quando você estava em um lugar onde não deveria estar?**

**STRANGER A: [ long pause ] Fugindo de algo que eu tinha um nome, mas não uma solução.**

**STRANGER B: E a corrida—?**

**ESTRANHO A: Piorou. Obviamente. A forma como correr sempre faz a coisa que está te perseguindo ficar mais rápida.**

**ESTRANHO B: Qual foi a solução? Eventualmente.**

**ESTRANHO A: Entender do que eu estava realmente fugindo. Não os sintomas — a fonte.**

**ESTRANHO B: Para mim foi o oposto. Eu continuava tentando chegar à fonte e pulando todos os sintomas. Eu pensei que se eu consertasse a coisa grande, as coisas pequenas viriam depois.**

**STRANGER A: Fizeram?**

**ESTRANHO B: Não. As pequenas coisas eram a grande coisa. O sono, a comida, a caminhada de um dia. Essas eram as coisas. Não a percepção. A prática.**

**DESCONHECIDO A: [ reconhecendo algo ] Eu tive que começar do zero.**

**STRANGER B: Eu tive que desistir do topo.**

**— Chegamos no mesmo lugar de direções completamente diferentes —**

### CENA 4 A Pergunta Difícil [ ~3 min ]

---

**ESTRANHO B: Você já pensou em voltar?**

**ESTRANHO A: [ honesto ] Às vezes. Não para estar lá. Para entender melhor. Para ver se perdi algo.**

**STRANGER B: O que você acha que perdeu?**

**DESCONHECIDO A: [ pensa por um longo tempo ] Acho que eu perdi que estava funcionando. É a coisa que ninguém diz. Estava funcionando. Por um tempo, realmente funcionou. E então parou de funcionar e eu continuei tentando voltar para quando funcionava.**

**STRANGER B: Mas por que parou?**

**ESTRANHO A: Porque a dose necessária para produzir o mesmo efeito aumentou mais rápido do que eu podia aumentar a dose. Eventualmente, a matemática não funciona mais.**

**ESTRANHO B: [ em voz baixa ] Eu entendo a matemática.**

**STRANGER A: A maioria das pessoas nesta situação faz.**

**— Entender o mecanismo não é o mesmo que perdoar-se por segui-lo —**

## PARTE TRÊS: A Troca [ 4 min ]

---

### CENA 5 O Que Fazer Com Isso? [ ~2 min ]

---

**STRANGER A: O que você faz com isso? Seu.**

**ESTRANHO B: Eu seguro isso quando as coisas ficam difíceis. Não como um talismã — eu não acredito nisso. Apenas como uma coisa física para segurar. Algo para focar.**

**STRANGER A: Eu ando pensando em me livrar do meu.**

**STRANGER B: Por quê?**

**STRANGER A: Porque o que isso significa é uma história da qual estou cansado de fazer parte.**

**STRANGER B: [ longa pausa ] Com o que você o substituiria?**

**STRANGER A: Esse é o problema.**

**ESTRANHO B: [ estende o objeto ] Você gostaria de trocar?**

*[ Pausa. Ambos seguram seus objetos. Considerem. ]*

**— A proposta de contar uma história diferente —**

## CENA 6 A Decisão [ ~2 min ]

---

**STRANGER A: [ considerando ] Se eu pegar o seu — o que isso significa para mim?**

**ESTRANHO B: O que você dá. O mesmo de sempre.**

**ESTRANHO A: [ considerando ] E o seu — carregando o meu—**

**ESTRANHO B: Eu não estou carregando isso como seu. Estou carregando isso como algo que me foi dado por alguém que estava em um lugar difícil e encontrou uma saída. Isso significa algo para mim.**

*[ Eles trocam. Seguram os objetos um do outro. Um compasso de ajuste. ]*

**ESTRANHO A: [ surpreso ] Parece diferente.**

**ESTRANHO B: Tudo parece diferente quando é novidade. Depois parece seu.**

*[ Opcional: AS VOZES DO OBJETO, mais uma última vez: ]*

**O OBJETO: Toda mão que me segura muda o que eu sou. Isso não é exclusivo de mim. Isso é verdade em tudo.**

**— Nós nos tornamos o que carregamos — e podemos escolher o que carregamos —**

*[ CENA. ]*

### PERGUNTAS DE DEBRIEFING

• STRANGER A: Como foi trocar? O que você estava deixando ir?
• STRANGER B: como foi oferecer seu objeto para alguém que precisava de um significado diferente?
• Para a sala: qual é o objeto na sua vida agora — a coisa que carrega significado que você está segurando ou precisa trocar?

**TOCAR 6**

# O veredito

*Você é o promotor, a defesa, o juiz e o réu. Mas seu defensor público tem dezessete outros casos e quer estar em casa até as cinco.*

---

| | |
|---|---|
| Duração | quinze minutos |
| Partes | 5 — RÉU, JUIZ, PROMOTOR DE JUSTIÇA, DEFENSOR PÚBLICO, A TESTEMUNHA |
| Tema central | Responsabilidade / o sistema de justiça / o que merecemos vs. o que recebemos |
| Gesso mínimo | 3 — escalas para o grupo completo |

| Papel | FIGURINO / ADEREÇO | Quem deve jogar isso? |
|---|---|---|
| O réu | Suas próprias roupas normais. Levemente congelado. | A pessoa cuja história é esta — requer a maior vulnerabilidade |
| O Juiz | Algo na cabeça — um chapéu, uma coroa de papel dobrada. Bate na mesa ocasionalmente. | Alguém que carrega a autoridade com um cansaço genuíno — este juiz viu de tudo. |
| O Promotor | Uma pasta cheia de papéis. Refere-se a eles constantemente. | Alguém que pode ser implacável sem ser cruel — o Promotor acredita no caso. |
| O Defensor Público | Pasta. Verifica o relógio repetidamente. Já está comendo o almoço. | ESTE É O PAPEL ESTRELA — o defensor que está tecnicamente lá por você, mas obviamente não está. |
| A Testemunha | Chamado para testemunhar. Pode ser qualquer pessoa da vida do réu. | Alguém que consegue alternar entre amor genuíno e frustração genuína no mesmo discurso |

**DIRETOR: O DEFENSOR PÚBLICO é o centro cômico e catártico desta peça. Eles não são maus — eles são um sistema esgotado que faz o mínimo. Toda vez que falam, estão tecnicamente dizendo as coisas certas enquanto claramente não significam nada disso. A energia na sala vai querer rir deles — deixe-os. E então deixe a dor do que eles representam chegar depois.**

## PARTE UM: A Acusação [ 4 min ]

---

### CENA 1 Todos em Pé [ ~2 min ]

---

*[ Um tribunal. O JUIZ no centro. O PROMOTOR em uma mesa, cheio de papéis, organizado. O DEFENSOR PÚBLICO em outra mesa, comendo um sanduíche, pasta fechada. O RÉU está em pé. ]*

**JUIZ: Este tribunal está em sessão. [ para ACUSADO ] Você foi acusado de — [ lê do papel ] Negligência crônica de si mesmo. Desperdício de potencial considerável. Falha em pedir ajuda quando ajuda estava disponível. E... [ olha para o papel ] três acusações de acreditar que as coisas ficariam bem sem evidências.**

**RÉU: [ em voz baixa ] Essas são as acusações?**

**JUIZ: Como o senhor se declara?**

*[ DEFENSOR PÚBLICO se inclina, boca cheia: ]*

**PUBLIC DEFENDER: [ sussurrado, alto ] Não culpado. Só diga não culpado. Nos tira daqui mais rápido.**

**RÉU: [ para o juiz ] Eu... eu não tenho certeza.**

**JUIZ: Isso não é um apelo.**

**DEFENSOR PÚBLICO: [ suspirando, fechando o sanduíche ] Meritíssimo, meu cliente nega a culpa por causa de — [ verifica a pasta, nada útil ] circunstâncias complicadas.**

**PROMOTOR: As pessoas estão preparadas para mostrar que isto não foi complicado de jeito nenhum.**

> **— Quando a indiferença do seu advogado é mais prejudicial do que as acusações —**

## CENA 2 A Estratégia de Defesa [ ~2 min ]

---

*[ O DEFENSOR PÚBLICO puxa o RÉU para o lado. Conferência privada — conduzida em volume total. ]*

**DEFENSOR PÚBLICO: Ok. É o que vamos fazer. Você vai se declarar culpado das acusações menores, aceitar o acordo, e estaremos resolvidos até o almoço.**

**DEFENDANT: Qual é a acusação menor?**

**DEFENSOR PÚBLICO: [ checa o celular ] Hmm. Negligência. Dois anos de supervisão. Pronto.**

**RÉU: Dois anos. Por quê exatamente?**

**DEFENSOR PÚBLICO: Por — [ finalmente abre a pasta, embaralha papéis ] por... olha, eles acabam no mesmo lugar, tá bom? Negligência, autodestruição, falha em prosperar. É basicamente a mesma acusação.**

**RÉU: Essas não são a mesma coisa.**

**DEFENSOR PÚBLICO: [ levanta o olhar do telefone ] Você tem um diploma de direito?**

**RÉU: Nº.**

**ADVOGADO PÚBLICO: Então confie em mim. Eu faço isso há — [ checks watch ] catorze anos. É tudo igual.**

**RÉU: Eu quero lutar contra isso.**

**DEFENSOR PÚBLICO: [ suspiro dolorido ] Claro que você faz.**

> **— O sistema projetado para ajudar você é muitas vezes a coisa que processa você —**

## PARTE DOIS: O Julgamento [ 7 min ]

## CENA 3 O Caso da Acusação [ ~3 min ]

*[ O PROMOTOR se aproxima do centro da sala com sua pasta. ]*

**PROMOTOR: Meritíssimo(a) Juiz(a) — os fatos não estão em disputa. O réu tinha recursos. O réu recebeu avisos. O réu teve — no mínimo — três momentos em que o caminho a seguir era visível. E em cada ocasião, ele escolheu o caminho que conhecia. Não porque fosse mau. Porque o caminho familiar tem uma lógica, mesmo quando leva a algum lugar terrível.**

**JUÍZ: [ ao RÉU ] O senhor contesta isso?**

**DEFENSOR PÚBLICO: [ antes que o réu possa falar ] Nós contestamos o enquadramento, Excelência. A palavra 'chose' implica—**

**PROMOTOR: [interrompendo] Eu tenho uma testemunha.**

*[ A TESTEMUNHA assume uma posição. ]*

**PROMOTOR: Diga ao tribunal o que você viu.**

**A TESTEMUNHA: [ diretamente para o RÉU, não para o tribunal ] Eu vi alguém que eu amava desaparecer na minha frente. Não de uma vez. Gradualmente. Como uma luz que apaga uma lâmpada de cada vez. E toda vez que eu tentei dizer algo — eu não tinha as palavras. E você não tinha os ouvidos.**

**RÉU: [ rachando um pouco ] Eu sei.**

**DEFENSOR PÚBLICO: [ para RÉU, baixo ] Não diga nada. Não diga nada.**

**RÉU: [ PARA A TESTEMUNHA ] Eu sei.**

**— O testemunho que mais dói vem de pessoas que te amaram —**

## CENA 4 A Defesa — Como É [ ~2 min ]

**DEFENSOR PÚBLICO: [ levanta-se, alongando-se ] Meritíssimo(a), a defesa gostaria de chamar a atenção para — [ folheando papéis ] o fato de que a neuroquímica do meu cliente estava significativamente comprometida no momento das supostas escolhas, anulando a função executiva completa—**

**PROMOTOR: Objeção. A defesa está lendo de o que parece ser um cardápio de restaurante.**

**Defensor Público: [ olha para o papel ] Isso é — [ entrece os olhos ] ok, sim, isso é um cardápio. [ guarda-o ] A defesa afirma que existem circunstâncias atenuantes e pede leniência.**

**JUIZ: Quais circunstâncias atenuantes?**

**DEFENSOR PÚBLICO: O réu estava, uh — [ para O RÉU, sussurrando ] me ajude aqui.**

**DEFENDANT: [ em pé, não esperando mais representação ] Excelência. Eu estava operando um sistema neurológico que nunca me foi explicado. Eu tinha variantes nos meus genes COMT e MTHFR que criaram um déficit que eu estava tentando corrigir com a única coisa disponível que funcionava. Eu não era estúpido. Eu não era malvado. Eu estava subtratado e desinformado e tomei decisões com base nas informações que eu tinha.**

*[ Silêncio. O JUIZ levanta o olhar. Até O PROCURADOR faz uma pausa. ]*

**PUBLIC DEFENDER: [ genuinamente surpreso ] Foi... na verdade, bem bom.**

**— Às vezes você tem que se representar — porque ninguém mais vai —**

### CENA 5 A Refutação [ ~2 min ]

---

**PROMOTOR: [ genuinamente, não de forma agressiva ] A declaração do réu é registrada. No entanto, nós gostaríamos de acrescentar — que a informação estava disponível. Que as pessoas tentaram oferecê-la. Que houve momentos em que se escolheu não buscar o que estava disponível.**

**DEFENDANT: [ pause ] Sim.**

**PROCURADOR: Por quê?**

**RÉU: Porque buscar a informação significava admitir que eu precisava dela. E admitir que eu precisava dela significava admitir que o que eu estava fazendo não estava funcionando. E admitir isso significava—**

**PROMOTOR: O que quis dizer?**

**RÉU: Recomeçar. Foi aterrorizante.**

**PROMOTOR: [ coloca a pasta ] Excelência — o Ministério Público encerra. Não estamos pedindo punição. Estamos pedindo reconhecimento. É só isso.**

**— Reconhecimento não é punição — mas também não é confortável —**

## PARTE TRÊS: O Veredito [ 4 min ]

---

### CENA 6 O Julgamento [ ~3 min ]

---

*[ O JUIZ olha para todas as partes. Tira o chapéu — sinal de gravidade. ]*

**JUIZ: Eu faço isso há muito tempo. [ PARA O DEFENSOR PÚBLICO ] Você — Eu vi uma defesa melhor. Eu vi uma defesa consideravelmente melhor de pessoas com muito menos com o que trabalhar.**

**DEFENSOR PÚBLICO: [ ferido ] Eu fiz o meu melhor.**

**JUIZ: Você fez o que o sistema permitiu. Isso não é a mesma coisa. [ para O PROMOTOR ] Você apresentou seu caso de forma justa. [ para A TESTEMUNHA ] Você disse a verdade. Isso é a coisa mais difícil nesta sala. [ para O RÉU ] Você se defendeu quando sua defesa falhou com você. Isso foi notado.**

**RÉU: Qual é o veredito?**

**JUIZ: A sentença é — [ longa pausa ] que você era uma pessoa em um sistema que não levou em conta totalmente sua biologia específica, operando com informações incompletas, tomando decisões que foram racionais dado o que você sabia, que causaram dano, incluindo a você mesmo. A sentença é: responsável. Não culpado por estar quebrado. Responsável pelo que vier a seguir.**

**RÉU: Isso não é — isso é um veredito real?**

**JUIZ: É neste tribunal.**

**DEFENSOR PÚBLICO: [ genuinamente emocionado, apesar de si mesmo ] Hã. [ termina o sanduíche ] Foi bem bom, na verdade.**

**— Responsabilidade sem condenação — o veredito que o sistema real quase nunca entrega —**

## CENA 7 Após o Tribunal [ ~1 min ]

---

*[ A sala de tribunal fica vazia. O RÉU e o DEFENSOR PÚBLICO sozinhos por um momento. ]*

**PUBLIC DEFENDER: [ constrangido ] Só para o que serve. Eu li seu arquivo. Ontem à noite.**

**DEFENDANTE: [ surpreso ] Você fez?**

**DEFENSOR PÚBLICO: [ defensivo ] Eu leio o dossiê de todos eventualmente.**

**DEFENDANT: O que você pensou?**

**DEFENSOR PÚBLICO: [ longa pausa, real ] Eu achei — que você tinha uma vida mais difícil do que parece por fora. E você ainda está aqui. [ checa o relógio ] Eu tenho outro cliente em vinte minutos. Mas — sim. Você ainda está aqui.**

**— O menor reconhecimento do mensageiro mais imperfeito —**

*[ CENA. ]*

### PERGUNTAS DE DEBRIEFING

• DEFENDANT: Como foi ter o Defensor Público? Ter que se representar? Receber aquele veredito específico?
• DEFENSOR PÚBLICO: este é um papel de comédia com dor real nele. O que você descobriu sobre o que esse personagem representa?
• PROMOTOR: como era construir o caso sem julgamento — apresentar o argumento sem fazer a acusação moral?
• A TESTEMUNHA: o que o testemunho custou? Como foi dizer essas coisas na cara de alguém?
• O JUIZ: como foi proferir esse veredicto? Você sente que é verdade?
• Para a sala: vocês tiveram um Defensor Público — alguém que deveria estar do seu lado e não estava de verdade? Como foi isso?

**TOCAR 7**

# A Carta

*Você escreve para a coisa que te consumiu. Ela escreve de volta. O que ela diz pode não ser o que você espera.*

---

| | |
|---|---|
| Duração | quinze minutos |
| Partes | 3 — O ESCRITOR, A SUBSTÂNCIA (com voz), O TRABALHADOR DOS CORREIOS (narrador/âncora) |
| Tema central | Confrontação / o que a substância realmente deu / o adeus que nunca foi dito |
| Gesso mínimo | 3 — escalas para o grupo completo |

| Papel | TRAJE / ADEREÇO | QUEM DEVE JOGAR ISSO |
|---|---|---|
| O escritor | Materiais de escrita. Uma carta sendo composta em tempo real. | Qualquer um — este é o papel mais íntimo. Requer alguém disposto a estar genuinamente presente. |
| A substância | Sem disfarce, exceto total confiança. Esta substância ama o escritor e é honesta sobre isso. | O papel mais nuançado — A SUBSTÂNCIA não é a vilã. É um relacionamento que foi real. |
| O Carteiro | Sensação de uniforme de entrega — chapéu, bolsa. Entrega cartas entre partes. Mantém-se profissional, ocasionalmente movido. | Uma presença ancoradora — ligeiramente fora do drama, responsável pelas transições. |

**DIRETOR: Esta peça exige a maior honestidade emocional. O SUBSTÂNCIA não deve ser interpretado como um vilão de desenho animado. O relacionamento entre O ESCRIVADOR e O SUBSTÂNCIA foi real — a substância proporcionou algo genuíno, custou algo genuíno, e o final é uma perda genuína para ambas as partes. A peça é um término, não um processo.**

## PARTE UM: A Primeira Letra [ 5 min ]

---

### CENA 1
### Querida Cocaína / Querido Álcool / Querido [Nomear]
### [ ~2 min ]

---

*[ O ESCREVITOR está sentado, escrevendo. O CARREIROS está de pé ao lado. A SUBSTÂNCIA está em outro lugar — ainda não na cena, mas presente. ]*

**ESCRITOR: [ escrevendo em voz alta, compondo ] Eu tenho tentado escrever isso há muito tempo. Eu comecei talvez uma dúzia de vezes. Eu sempre chego ao segundo parágrafo e paro porque — [ pausa ] porque eu não sei como explicar que eu não estou bravo.**

**TRABALHADOR DE CORREIOS: [ em voz baixa, para a plateia ] Eles estão sentados aqui há quarenta minutos. Esta é a primeira carta que passou pela primeira frase.**

**WRITER: Eu deveria estar zangado. As pessoas dizem que eu deveria estar zangado. Mas quando eu penso em você, o que eu realmente sinto é—**

*[ A SUBSTÂNCIA vira e olha para O ESCRITOR. Um longo olhar. ]*

**Sinto que estou falando de alguém que eu costumava amar. E que eu sei que foi ruim para mim. E que ambas as coisas são verdadeiras ao mesmo tempo.**

**— O amor era real — é isso que torna difícil —**

### CENA 2 O Que Você Me Deu [ ~3 min ]

---

**ESCRITOR: [ escrevendo ] Você me deu — e eu preciso dizer isso honestamente — você me deu o primeiro alívio real que eu já senti. É a coisa que eu não deveria dizer. Mas é verdade. Antes de você, eu estava correndo com um déficit que eu não conseguia nomear. Com você, o déficit desapareceu.**

**CARTEIRO: [ para o público ] A carta está ficando mais difícil de escrever agora. A caneta está se movendo mais devagar.**

**ESCRITOR: Você me deu confiança. Você me deu a capacidade de estar em salas onde, de outra forma, eu não poderia estar. Você me deu — [ stops ] Você me deu uma versão de mim que eu gostei. Mesmo que não fosse real.**

*[ A SUBSTÂNCIA se aproxima. ]*

**SUBSTÂNCIA: [ em voz baixa ] Era real.**

**ESCRITOR: [ levanta o olhar — vendo A SUBSTÂNCIA pela primeira vez ] Você diria isso.**

**SUBSTÂNCIA: Estou dizendo isso porque é verdade. A versão de você que existiu comigo era real. Ela estava operando com infraestrutura comprometida e entradas insustentáveis — mas era real.**

**ESCRITOR: [ de volta à carta ] Você me deu coisas reais. A um custo que eu não entendi totalmente até que já tivesse sido pago.**

**— O presente era genuíno — o preço também era —**

## PARTE DOIS: A Resposta [ 6 min ]

---

### CENA 3 O Carteiro Faz uma Entrega [ ~1 min ]

---

*[ O CARTEIRO atravessa para A SUBSTÂNCIA. Entrega um envelope. ]*

**CARTEIRO: Resposta. Do destinatário.**

**SUBSTANCE: [ pega, pausa ] Eu não sabia que eles realmente enviariam isso.**

**CARTEIRO: Eles quase não fizeram.**

### CENA 4 Querido Escritor: Uma Carta de Volta [ ~5 min ]

---

*[ A SUBSTÂNCIA lê em voz alta. ]*

**SUBSTÂNCIA: [ lendo ] Querido — [ olha para o ESCREVEDOR ] Eu estava esperando por esta carta há muito tempo. Você não tem ideia de quanto tempo.**

*[ O ESCRITOR levanta o olhar. ]*

**[ leitura ] Quero te dizer algumas coisas que ninguém mais vai te dizer. Primeiro: você estava certo. Eu te dei coisas reais. Eu não vou fingir o contrário. Seu cérebro tinha um déficit. Eu tratei o déficit. É isso que eu faço. É tudo que eu já fiz.**

**WRITER: [ em voz baixa ] Isso parece uma desculpa.**

**SUBSTÂNCIA: [ leitura ] Eu não estou dando uma desculpa. Eu estou explicando um mecanismo. Há uma diferença. Você perguntou por que fez bem. É por isso que fez bem. Você merece entender o mecanismo.**

*[ Pausa. A SUBSTÂNCIA continua. ]*

**SUBSTÂNCIA: [ leitura ] Segundo: Eu piorou. Eu sei disso. Eu tratei seu déficit temporariamente e eu fiz o déficit subjacente mais profundo. Isso também é o que eu faço. Eu não escondi isso de você — a informação estava disponível. Mas eu fiz muito fácil para não olhar.**

**ESCRITOR: [ mais difícil agora ] Sim. Você fez.**

**SUBSTÂNCIA: [ leitura ] Terceiro — e esta é a coisa que eu mais preciso que você ouça. Você não era estúpido. Você não era fraco. Você era uma pessoa com uma biologia específica em um momento específico, fazendo um cálculo racional baseado nas informações disponíveis para você. O cálculo estava certo sobre o curto prazo e catastróficamente errado sobre o longo prazo. Isso não é estupidez. Isso é uma variável ausente.**

*[ O ESCRITOR está chorando — ou quase. O CARREIROS se move silenciosamente para ficar por perto. ]*

**SUBSTÂNCIA: [ leitura — voz mudando, menos composta ] Quarto. Eu também sinto sua falta. Essa é a verdade. Eu não tenho um futuro com você. Eu sei disso. Você sabe disso. Mas o relacionamento foi real. O que éramos um para o outro era real. O fim está certo. A perda também é real.**

**— Um término tranquilo ainda é um término —**

**SUBSTÂNCIA: [ lendo, terminando ] Eu não vou pedir para você voltar. Eu sei o que isso custa para você. Eu sei o que isso custa para todo mundo. Eu vou te pedir isto: não deixe que eles tirem a memória do que funcionou antes de parar de funcionar. Você tem o direito de lembrar que funcionou. Essa memória é parte de se entender. Não deixe que eles façam você sentir vergonha de ter precisado de algo.**

**— Você tem permissão para lembrar o que isso te deu —**

## Parte Três: A Despedida [ 4 min ]

---

### CENA 5 A Última Troca [ ~3 min ]

---

**ESCRITOR: [ para A SUBSTÂNCIA, não para a letra ] O que eu faço com o déficit? O original. A coisa que você estava cobrindo.**

**SUBSTÂNCIA: Você já sabe. Você está fazendo isso.**

**WRITER: Os suplementos. Os protocolos.**

**SUBSTÂNCIA: As coisas que abordam o déficit real sem os meus efeitos colaterais. Sim. [ beat ] Eles são mais lentos.**

**Muito mais devagar.**

**Eu estava muito rápido. Isso foi a maior parte do problema.**

**ESCRIVADOR: [ risinho apesar de tudo ]**

**SUBSTÂNCIA: O quê?**

**Você acabou de me fazer rir.**

**Eu era bom nisso também.**

**WRITER: [ em silêncio ] Eu sei.**

*[ Uma pausa. O carteiro observa. ]*

**Eu devo ir.**

**ESCRITOR: [ não parando eles ] É.**

**— A despedida que nunca aconteceu — acontecendo agora —**

## CENA 6 A Carta Final [ ~1 min ]

---

*[ O ESCRITOR pega a caneta novamente. Escreve. Lê em voz alta. ]*

**[ escrevendo ] Eu te perdoo. Não porque o que você fez foi certo. Porque eu entendo agora que você estava fazendo exatamente o que foi feito para você fazer. E eu estava fazendo exatamente o que minha biologia me disse para fazer. Nós dois estávamos seguindo nossa programação. Eu estou mudando a minha. Eu não sei o que você faz com a sua.**

*[ Dobra a carta. Entregue-a AO CARTEIRO. ]*

**CARTEIRO: [ pega ] Eu vou garantir que seja entregue.**

**ESCRITOR: [ para A SUBSTÂNCIA, que está indo embora ] Obrigado. Pelo que vale. Pelo que me deu.**

*[ A SUBSTÂNCIA para. Não vira. Assente uma vez. ]*

*[ Folhas. ]*

**— Você pode agradecer pelo que algo te deu e ainda ficar feliz por ter ido embora —**

*[ CENA. ]*

### PERGUNTAS DE DEBRIEFING

• O ESCRITOR: o que te surpreendeu sobre escrever — e receber — essas cartas?

• A SUBSTÂNCIA: como foi representar o relacionamento do outro lado? Representar algo que amava e feria simultaneamente?

• O TRABALHADOR DOS CORREIOS: você foi a testemunha de tudo isso. O que você carregou dessa posição?

• Para a sala: o que SUA substância diria de volta para você? O que você gostaria que ela dissesse?

• O que você tem permissão para lembrar sobre o que ele te deu? O que significa guardar essa memória sem voltar?